

GONÇALO FERREIRA DA SILVA

São Jorge

O SANTO GUERREIRO



GONÇALO FERREIRA DA SILVA

SÃO JORGE, O SANTO GUERREIRO. NASCIMENTO, VIDA E MORTE.

A obra gonçaliana
tem essa destinação:
tentar abrandar o ódio
do mais duro coração
espalhar luz entre os homens
espancando a escuridão.



Se o mundo religioso
a paz e o amor prega
se Jorge o santo guerreiro
grande multidão congrega
que este poema ajude
esta humanidade cega

Em duzentos e oitenta
numa manhã setembrina
da nossa era cristã
em Lidda, na Palestina
nascia o menino Jorge
com sua missão divina.

Seu pai que fora guerreiro
de desmedido valor
morreu em plena batalha
lutando com destemor
extremamente leal
ao seu grande imperador.

São Jorge ainda pequeno
perdeu sua mãe querida
e voltou de Capadocia
até a cidade de Lidda
para receber de mãe
uma herança desmedida.

Recebendo a grande herança
voltou ao solo romano
ficando à disposição
do vil Diocleciano
que era um imperador
extremamente tirano.

2

Sem nenhuma hesitação
dividiu a sua herança
entre todas as famílias
carentes da vizinhança
dando aos corações humildes
amor, paz e esperança.

O imperador que amava
idolatria de Eola
vendo-se sem conseguir
poderes de pólo a pólo
foi tomar satisfação
com a estátua de Apolo.

**E supostamente Apolo
disse ao imperador:
_Mate todos os cristãos
se faça um destruidor
que conseguirá dos deuses
aprovação e amor.**

**Diocleciano então
reuniu rapidamente
o seu conselho de guerra
e imediatamente
dizimaram muitas vidas
indiscriminadamente.**

3

**O imperador usando
de todos os artifícios
mandou convocar os homens
de diferentes ofícios
que construíram os mais
desumanos sacrifícios.**

**Fizeram uma roda onde
colocavam um cristão
ao rodar quebrava os ossos
formando a trituração
mais dolorosa, talvez
que a crucificação.**

**São Jorge presenciando
tanto horror e tirania
foi para o meio da praça
e em voz alta dizia:**

**_Oh, senhor imperador
o que faz é covardia.**

**_Pois os cristãos não merecem
tamanha barbaridade
e é contra a lei de Deus
esta desumanidade,
Roma não pode assistir
tanta arbitrariedade.**

**O imperador sentiu
uma ira tão intensa
que reuniu o conselho
em quem tinha grande crença
e chamou com rapidez
São Jorge à sua presença.**

**São Jorge ficou diante
do cruel imperador,
este com os olhos voando
chispas de ódio e rancor
disse: Jorge, vais sentir
grande e torturante dor.**



**E ordenou aos vassallos:
_Levem essa criatura
para a roda dos martírios
que a carne humana tritura
se não morrer lhe apliquem
sentença ainda mais dura.**

**No entanto o algoz ficou
como que petrificado
pois São Jorge se mostrou
muito despreocupado
como se já estivesse
desmaterializado.**

**São Jorge acenando a todos
saiu do macabro posto
depois do atroz martírio
que ali lhe fora imposto
saiu da roda infernal
com um sorriso no rosto.**

**Bradou o imperador:
_Jorge é um feiticeiro
porque deste sacrifício
nunca alguém saiu inteiro
ele não morreu porque
é um grande mandingueiro.**



**_Vou colocá-lo num forno
em alta temperatura
se ele sair dali
sem nenhuma queimadura
prova que é o demônio
em forma de criatura.**

**O imperador passou
da teoria à ação
botou São Jorge no forno
depois dessa operação
São Jorge saiu do forno
sem queimadura ou lesão.**

6

**Disse Diocleciano
ameaçador e sério:
_Eu gostaria de saber
qual é o grande mistério
que faz com que sacrifícios
sejam pra ti refrigério.**

**_Como podes suportar
o rigor de tanta dor?
São Jorge lhe respondeu:
_Oh meu cego imperador
é só porque sou leal
a meu Deus e Criador.**

**_Não adianta portanto
o senhor me perseguir
não há força aqui na terra
capaz de me destruir
só sairei deste mundo
quando meu Pai permitir.**

**Alexandra, a imperatriz
fez ao marido um pedido
para que o varão Jorge
não fosse mais perseguido
tendo no mesmo momento
reprovação do marido.**

7

**A imperatriz movida
por celestial amor
beijou as faces de Jorge
na frente do imperador
despertando no carrasco
o mais terrível furor.**

**_Vamos inúteis malditos.
Berrou Diocleciano.**

**_Degolem a minha mulher
de sentimento profano
porque ela não merece
pisar o solo romano.**

São Jorge assistindo a morte
da imperatriz de valor
disse para ela: _A senhora
venceu a humana dor
eu também logo estarei
com o meu Deus e Senhor.

E dando suavemente
o braço ao vil assassino
caminhou pela estrada
para cumprir seu destino;
soara a hora da morte
era um aviso divino.

Antes de ser degolado
disse para a multidão:
_Pra vocês a minha morte
merece meditação
morro porque já cumpri
a minha humana missão.

E em trezentos e três
da era da cristandade
a vinte e três de abril
vinte e três anos de idade
morria o santo guerreiro
protetor da humanidade.



Rua Leopoldo Fróes, 37 - Santa Teresa - Rio de Janeiro.

Tel: (21)2232-4801 - contato@ablc.com.br

www.ablc.com.br

RIO DE JANEIRO -AGOSTO DE 2006